



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

CINFORM

Aracaju - SE, 21 a 27 de julho de 2014.

Denúncia: Sergipe estaria trazendo bombeiros civis de Alagoas para cá

■ O bombeiro civil, Carlos Alexsandro Nascimento de Jesus, reclama a falta de oportunidade dada aos profissionais do Estado. Ele diz que o Sindicato dos Bombeiros Profissionais Civis do Estado de Sergipe - Sindbompc/SE -, por meio do presidente afastado, Ricardo Viana, trouxe mão de obra de Alagoas e da Bahia para trabalhar em Sergipe durante o Forró Caju.

Segundo Alex, a maioria das empresas não sabe a quantidade de mão de obra que tem no Estado. "Como o próprio Sindicato alegou em matéria publicada no Cinform, no último mês de junho são mais de 3.000 bombeiros civis", afirma.

Como é que há três mil bombeiros aptos a trabalhar, regulares, recém-formados e com reciclagem em dia, e ainda existe a necessidade de contratação de mão de obra de outros Estados, de pessoas que não têm reciclagem? Essa é uma pergunta que Alex se faz.

De acordo com ele, nesta quarta-feira, 23, será formulada denúncia no Ministério Público - MP/SE. "Vamos pedir que o MP investigue mais detalhadamente o porquê de se trazer bombeiros de fora e de não dar oportunidade a mão de obra local. E também questionar o porquê do trabalho irregular, colocando as vidas das pessoas em risco", diz.

FORRÓ CAJU

"Durante o Forró Caju trabalharam 30 bombeiros de Ala-

goas, quando o próprio Sindicato afirmou que pelo segundo ano iria colocar bombeiros de Sergipe para trabalhar. Temos fotos em que aparecem os bombeiros civis de Alagoas, de pessoas irregulares", ressalta.

Um fato recente coloca em xeque a segurança do atendimento feito por esses profissionais. Segundo Alex, em um evento no mês de maio no Mercado, no Centro, uma pessoa foi alvejada por um tiro e morreu. "Questionamos a qualidade do atendimento de primeiros-socorros que foi dada. Ela estava com hemorragia abundante, mas não teve o sangramento contido. Além disso, quem socorreu se preocupou em colocar colar cervical, alinhar membros e verificar a respiração, e acabou perdendo tempo. O atendimento foi totalmente errado", denuncia.

CNPJ

Segundo ele, o atendimento foi feito por bombeiros civis de uma empresa que ninguém sabe o nome. "O que descobrimos é que se fica pulando de empresário em empresário usando o CNPJ", diz. Alex afirma que a reciclagem tem que ser feita anualmente. Segundo ele, para isso, só existe uma escola autorizada, a Backup Treinamentos Profissionais.

Ele diz também que os 50 bombeiros civis que trabalham no Aeroporto estão tentando se sindicalizar e não conseguem. "Queremos nos filiar para ter direito a voto, a um sindicato transparente, mas não estamos conseguindo", diz.



Mário Sousa

Alex: denuncia irregularidades

AFASTADO

Ricardo Viana diz que não está mais presidente do Sindbompc/SE, porque pediu afastamento por tempo indeterminado. "Tenho quase um mês fora das atividades laborais do sindicato", afirma. Com relação à contratação de bombeiros civis de fora, contesta o número citado por Alex, e apresenta uma lista onde constam 30 nomes, sendo 14 de Alagoas, um da Bahia e 15 de Sergipe.

A respeito da atuação irregular pela falta de reciclagem, diz que os bombeiros civis que atuaram no Forró Caju e em outros eventos já estão realizando-a. "Desconheço essa indagação dele, porque os bombeiros estão em processo de conclusão do curso de reciclagem. É um simples papel e não vejo porque se dizer que não estão aptos a fazer o serviço, já que trabalham constantemente", afirma.

Nesta quarta-feira,
23, será formulada
denúncia no
Ministério Público
- MP/SE

Quanto à negação da filiação aos bombeiros civis do Aeroporto alegada por Alex, Ricardo disse que a carta do Sindicato saiu, mas não o código sindical, que fica vinculada a conta do Sindbompe/SE. "Precisamos desse código. Seria ilegal, imoral, eu receber o dinheiro do trabalhador sem ter vínculo com a instituição. Por isso, que não foram feitas as adesões das sindicalizações", justifica.

O Sindicato foi fundado em 2009 e até o presente não tem nenhum sindicalizado. "A carta sindical é um processo muito longo, tanto que só saiu agora. Isso não depende da gente, mas do Ministério do Trabalho. Não tem nenhum filiado. A gente está começando a arrumar a casa agora para poder começar a filiar", afirma.

DISPUTA

A bombeira civil Juliane Carvalho, que estava presente quando ocorreu uma morte por arma de fogo no Mercado, disse que a vítima iria morrer de toda forma, porque um dos projéteis atingiu a veia que dá acesso ao coração. "Indepen-

dentemente do atendimento prestado, que por sinal foi muito bem feito. Existia uma equipe da ambulância, e o médico no momento do crime estava atrás do palco, mas chegou logo em seguida e fez o atendimento", afirma.

A bombeira civil credita as denúncias de Alex às disputas. Segundo ela, a empresa Badalando ganhou a licitação e no edital não constava a exigência de contratação de bombeiros civis de Sergipe. "Até porque, se fosse, ele (Alex) seria um dos que não poderiam trabalhar, porque o certificado de reciclagem dele é de Esplanada, na Bahia", revela.

Ela diz que está com o curso de reciclagem em dia. E que os bombeiros civis da equipe

coordenada por ela também. "Bombeiro civil é bombeiro civil em qualquer lugar do Brasil. O que está acontecendo é uma disputa porque não chamei eles para trabalhar. Fui contratada para coordenar a equipe pela empresa Badalando no Forró Caju e fui eu que contratei as pessoas", diz.

Segundo ela, se os certificados não estivessem em dia, o Departamento de Atividades Técnicas do Corpo de Bombeiros Militar, que fiscaliza a atividade não aceitará.

Com relação ao CNPJ, Juliane diz que não há nada de ilegal. "Eu posso pegar um serviço e não poder tirar uma nota pela minha empresa e pedir para um colega do mesmo ramo. Isso aí é normal", revela. ■